

SURTO DE MORMO NO ESTADO DO PIAUÍ NO ANO DE 2023

¹ Débora Thayná Machado e Silva ; ² Beatriz Cibelle Clímaco Nery ; ³ Keiciele da Silva Oliveira; ⁴ Lauro César Soares Feitosa.

^{1,2} Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Epidemiologia e Saúde Pública.

E-mail do autor: deboramachado279@gmail.com

INTRODUÇÃO: O mormo é uma doença infectocontagiosa de notificação obrigatória ao serviço veterinário oficial, que pode manifestar-se de forma aguda ou crônica e que acomete principalmente os equídeos, mas também pode afetar seres humanos, animais carnívoros e possivelmente ruminantes, sendo assim classificada como uma zoonose. É causado pela bactéria *Burkholderia mallei*, e pode ser transmitido por via oral, respiratória ou cutânea. Sua disseminação ocorre por meio de água e fômites, principalmente por cochos e bebedouros contaminados. Os sinais clínicos mais comuns são hipertermia, corrimento nasal e tosse. Como a equideocultura é importante para o Brasil, tanto em aspectos sociais quanto econômicos, a obrigatoriedade da eutanásia de animais positivos, traz prejuízos aos proprietários. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de casos positivos de mormo no estado do Piauí entre os anos de 2005 e 2023, bem como identificar os municípios de maior ocorrência. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um estudo retrospectivo quantitativo. Com base nos dados fornecidos pela Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Piauí (ADAPI), as informações foram analisadas através da estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** Foram registrados 125 casos de mormo no Piauí no período analisado, sendo 64 deles em 2023. Nos anos de 2006 a 2014 não houve casos da doença no estado do Piauí. Dessa forma, caracterizado-se um surto em 2023. A publicação da portaria nº 593/23 pelo MAPA, que passou a exigir, além do resultado positivo no teste positivo no western blot a presença de sinais clínicos compatíveis, o que reduziu o número de casos confirmados. Importa ressaltar que já foi confirmada a presença de *B. mallei* por cultura bacteriana e genotipagem por meio de swab nasal de equinos sorologicamente positivos assintomáticos. Os casos tiveram maior incidência nos municípios de Teresina, José de Freitas, Piracuruca, Bom Jesus, Redenção do Gurguéia e União. **CONCLUSÃO:** Esse estudo enfatiza a necessidade de um mapeamento dessa enfermidade, a fim de subsidiar estratégias de controle e implantação de barreiras sanitárias que evitem a disseminação entre equinos e humanos, além de manter uma vigilância epidemiológica constante por parte das entidades oficiais de defesa animal. Portanto, reforça-se a importância da vigilância epidemiológica contínua, bem como a conscientização de proprietários e profissionais aos eventos equestres.

Palavras-chave: Equideocultura, Zoonoses, Equinos, *Burkholderia mallei*